SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM

www.sindbancariospetropolis.com.br

CUT BRASIL CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXIV n° 6262 – 16 de outubro de 2020

Bancários protestam contra demissões

O SindBancários Petrópolis junto aos Sindicatos de bancários de todo o país, realizaram ontem, dia 15/10, um Dia Nacional de Luta contra as demissões que estão sendo promovidas pelos bancos Bradesco, Itaú e Santander, em desrespeito ao compromisso que estas instituições assumiram de que não promoveriam demissões durante a pandemia.

As demissões começaram pelo banco Santander, ainda no início de junho. Como justificativa para as demissões, o banco alega que o compromisso se encerrou em maio e que os bancários são demitidos pelo baixo desempenho. Mas, com um lucrou de 6 bilhões, o Santander no Brasil foi responsável por 32% do lucro mundial do banco no primeiro semestre.

O banco Itaú que teve lucro líquido de R$ 28 bilhões no ano passado e nos seis primeiros meses de 2020, mesmo com a pandemia, lucrou R$ 8 bilhões, demite funcionários e fecha agências durante a maior crise sanitária vivida pelo país nos últimos 100 anos. Tamanha incoerência não pode ficar oculta.

O Bradesco completa a lista dos três maiores bancos privados do país que descumpriram o compromisso de não demitir durante a pandemia. Em pleno período de pandemia o banco demitiu 427 funcionários. Mesmo em reunião realizada entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco) na última semana, a instituição afirmou que vai continuar o processo de demissões e fechamento de agências na empresa. O banco obteve lucro de R$ 7,626 bilhões no primeiro semestre de 2020, contrariando a reivindicação dos representantes dos trabalhadores.

Desemprego no Brasil bate recorde e atinge 13,1 milhões de pessoas

A reabertura de comércio e serviços em meio à pandemia intensificou o aumento do desemprego no Brasil, que bateu recorde e chegou a 13,8% no trimestre encerrado em julho. É a maior marca da série histórica da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), que calcula a desocupação oficial do país e teve início em 2012.

Isso representam 13,1 milhões de pessoas na fila do emprego, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados no último dia 30 de setembro. No trimestre anterior, terminado em abril, o desemprego no Brasil havia fechado em 12,6%. Em janeiro, a taxa estava em 11,2%.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, o aumento no desemprego foi de 2 pontos percentuais, o que corresponde a 561 mil pessoas.

A alta do desemprego acontece quando o país passa a sentir com mais força a flexibilização do isolamento social imposto em todo o Brasil como forma de conter o avanço do Covid-19.

O primeiro óbito conhecido de Covid-19 no país ocorreu no dia 17 de março. A partir daí, com o avanço da doença, o país promoveu o fechamento de bares, restaurantes e comércio como forma de combater a pandemia.